

UM POUCO DE PASSADO, UM POUCO DE PRESENTE, UM POUCO DE FUTURO

Anselmo Ernesto Graff – Editor

Dedicar tempo à história é o mesmo que viajar e conversar com as pessoas que viveram em outras épocas. Essa ideia é de Descartes (2018), e, seguindo nesta linha, esse número da Revista *Igreja Luterana* tem parte do seu conteúdo dedicado ao início histórico deste periódico. A proposta é “viajar” a 1940, talvez um pouco antes, no século passado, e dialogar com as pessoas que idealizaram a Revista de Teologia *Igreja Luterana*, na época denominada de Revista *Técnica Teológica-Pedagógica*.

Nessa mesma ideia, Lutero (1960, p.275) afirma que enquanto a filosofia pode ensinar coisas úteis para a vida, “[...] as histórias apresentam, de forma poderosa, exemplos e acontecimentos que se tornam visualmente tão reais, como se estivéssemos lá e víssemos tudo o que a palavra tinha anteriormente transmitido aos ouvidos por mero ensino”.

Descartes (2018) e Lutero (1960) exaltam os benefícios da história. O primeiro diz que “é bom saber alguma coisa dos costumes dos diversos povos, a fim de julgar os nossos mais sãmente, e para que não pensemos que tudo o que é contra as nossas modas é ridículo e contra a razão, como têm por hábito fazer os que nada viram” (DESCARTES, 2018).

Já Lutero fala da história como sendo algo de valor e a ser cultivado. Em termos didático/pedagógicos, por exemplo, o Reformador afirma que histórias “são coisas muito preciosas”, pois elas nos ajudam a lembrar mais facilmente o que nos é ensinado (LUTERO, 1960, p.275). Além disso, his-

tórias são demonstrações, lembranças e recordações do sinal da ação divina em tempos passados. Elas expressam de como Deus sustenta, governa, constrói, prospera, pune e honra o mundo. Por isso tanto as histórias nas Sagradas Escrituras como nos livros seculares acabam se tornando úteis para ensinar, admoestar, advertir ou dissuadir. “Os historiadores, portanto, são as pessoas mais úteis e os melhores professores, para que nunca se possa honrar, elogiar, e agradecer-lhes o suficiente” (LUTERO, 1960, p.276).

Blank e Weiduschadt vão nos proporcionar uma viagem e nos colocar em contato com algumas das pessoas que estiveram envolvidas no planejamento e criação da Revista *Igreja Luterana*, há 80 anos. É verdade, essa conversa já está pronta por aqueles que projetaram este periódico, mas isso não anulará a possibilidade do diálogo, na perspectiva de se descobrir motivos, público-alvo e objetivos propostos para a Revista. Para tanto, Blank e Weiduschadt examinaram o histórico de outras duas revistas precursoras da Revista *Igreja Luterana*, a *Unsere Schule* (1933-1934) e a *Wacht und Weide* (1936-1939).

Ainda na trilha da história, Albrecht e Weiduschadt pesquisaram o campo educacional dos sínodos luteranos de Missouri e evangélico Rio-Grandense, nas primeiras décadas do século XX. O *corpus* investigativo do seu trabalho foram quatro cartilhas escolares produzidas em língua alemã e que tiveram a fundamentação no pensamento pedagógico de Martinho Lutero.

Seguindo nessa linha pedagógica, é interessante notar que no presente número deste periódico, há um encontro entre o passado e o presente na pesquisa de Albach e Graff. É proveitoso viajar e dialogar com pessoas de outros tempos. Contudo, Descartes (2018) também alerta que não se pode “viajar” demais na história e ficar muito curioso com o que se fazia no passado, pois isso pode não ser tão proveitoso, na medida em que se acabará ficando estrangeiro na própria terra natal e não ter mais clareza com a prática do presente. Nesse sentido, há também pesquisas que nos recolocam em contato com o presente, mas na mesma perspectiva da Revista *Igreja Luterana* na sua intenção original.

O público-alvo das primeiras publicações desta revista eram os professores das escolas paroquiais luteranas. “A missão prevista pela primeira revista *Igreja Luterana*, em janeiro de 1940, foi uma proposta de um curso à distância para formar professores atuantes em escolas paroquiais” (BLANK,

GRAFF, 2020, p.29). Havia uma ênfase e essência pedagógica na proposta do periódico, uma vez que não havia nem pastores nem professores com formação teológica e pedagógica para atuar nas escolas paroquiais. Albach e Graff revivem esse papel formador docente, ao investigar aspectos relacionados a professores de Escola Dominical, especialmente no período dos 3 aos 7 anos. Algumas das descobertas nessa pesquisa possibilitam concluir que planejar e trabalhar com atividades adequadas aos estágios em que as crianças se encontram, pode auxiliar decisivamente nos progressos cognitivos de cada aluno e proporcionar um crescimento mental sadio e fortalecimento da fé cristã.

Continuando, agora completamente no presente, Fuhrmann investigou em seu artigo questões sobre a ética no mundo de hoje. Ele mostra como uma abordagem filosófica relativista à ética tem dado as lentes e os filtros para a sociedade e até mesmo para cristãos verem a realidade ao redor e ouvirem as posições da igreja. Em resposta ao problema, Fuhrmann retorna à teologia de Lutero e busca em estudiosos contemporâneos do reformador uma maneira de refletir sobre a vida da igreja no mundo no século XXI. O artigo se propõe a dar início ao diálogo teológico necessário para se alcançar uma resposta da igreja ao desafio do relativismo ético na pós-modernidade.

Já Fürst apresenta observações referentes às mudanças culturais e sociais trazidas pela Modernidade e considera como tais mudanças influenciaram a prática da confissão de fé da igreja cristã, a fim de contribuir com maneiras de confessar Jesus Cristo em uma sociedade profundamente afetada pelas mudanças impostas pela modernidade. Estes dois primeiros artigos são leituras desafiadoras e provocantes na reflexão sobre a presença da igreja no mundo e a confissão de Jesus Cristo neste contexto.

A base da vida cristã é confessar a Jesus como Salvador, mas ela também é marcada por escolhas. Para tanto, o cristão precisa ser ensinado a saber fazê-las bem. Ledebuhr e Prunzel investigaram formas de ensinar e pregar sobre arrependimento e fé, a fim de que haja solidez bíblica e confessional, de modo a, por um lado, não se dar a entender que se tratam de obras meritórias para a salvação e, por outro lado, que não se negue o envolvimento do ser humano nessas ações que são criadas e sustentadas pelo Espírito Santo no crente simultaneamente justo e pecador ao longo da sua vida.

Justo e pecador, mas perdoado e inocentado pelo sangue redentor do Senhor Jesus Cristo. Krüger e Graff investigaram a respeito de benefícios re-

sultantes do exercício do perdão mútuo entre as pessoas. A partir do perdão gratuito recebido pela fé em Jesus, o cristão pode exercitar a recomendação do apóstolo Paulo em Efésios 4.32: “Pelo contrário, sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdando uns aos outros, como também Deus, em Cristo, perdoou vocês”. Por outro lado, o ato deliberado de não perdoar, além de ser contrário à vontade de Deus, pode ser prejudicial à saúde integral do ser humano. Assim, o perdão recebido de Deus em Jesus Cristo é libertador. Com ele estamos em paz com Deus (Rm 5.1) e capacitados a perdoar uns aos outros, ou pelo menos dizer a Deus que se quer perdoar a todos com ajuda dele. Assim, com o exercício desse perdão mútuo, auxiliar no bem-estar físico e emocional.

Por fim, este número da Revista apresenta na seção “Recomendo”, uma leitura sobre o tema da Escatologia. Linden recomenda um livro a estudantes de teologia, pastores e membros da igreja, porque nele se encontra uma abordagem bíblica e confessional sobre o assunto. É sabido que o tema teológico sobre as “últimas coisas”, recebe muitas vezes uma abordagem por demais especulativa e distante da Palavra de Deus. Por isso este é mais um motivo para saudar a obra do teólogo Leopoldo Sánchez, que de forma sóbria e coerente com o testemunho bíblico, dá a devida atenção às “últimas coisas”.

E o futuro, antes do fim?! Esta Revista continua tendo como alvo e foco principal publicar artigos teológicos de interesse de pastores, teólogos, estudantes, professores de escola bíblica e demais cristãos interessados em se familiarizar ou se aprofundar na pesquisa teológica. Entretanto, mesmo que a Teologia não possa prescindir dessas investigações e produções teológicas, Farley (1989) faz um alerta quanto aos fundamentos observados na reflexão teológica. É uma empreitada acadêmica e intelectual, mas isso não pode abafar a vida de fé ancorada e estruturada em cima do sólido fundamento da Palavra de Deus revelada nas Escrituras Sagradas. Nesse sentido, poderia haver problemas, não só em termos de publicação, mas em todas as reflexões teológicas, quando a fé cristã, o ministério pastoral e a igreja, são reduzidos a meras formalidades, ou, em outras palavras, que se perca de vista a Palavra de Deus, a fé em Cristo e a esperança da vida eterna.

Lutero se manifestou sobre isso a respeito dos seus livros. “Eu ficaria contente se todos os meus livros ficassem na obscuridade” (LUTERO, 1960,

p.283). A questão é não perder o centro da teologia e da vida cristã, a Palavra de Deus revelada nas Escrituras Sagradas. Para ele, deveria haver menos escritos e mais leitura na Bíblia, porém, quando eles ocorrem, eles deveriam apontar para as Escrituras, algo do tipo que é possível ver na confissão de João Batista, ao falar de Jesus Cristo: “Convém que ele cresça e que eu diminua” (Jo 3.30).

O fato é que Lutero não conseguiu que seus livros ficassem na obscuridade, e, através deles, ele dialoga com as pessoas do século XXI nas áreas da Teologia e da Educação. Além disso, “um ministério erudito nunca foi seriamente questionado” (FARLEY, 1989, p.10), o problema ocorre quando há um inadvertido distanciamento entre a academia e a prática eclesial, seja de pastores como dos cristãos em sua vida diária na família, sociedade, trabalho e igreja.

Por isso, ao mesmo tempo que se mantém a empolgação de a igreja estar ampliando seu acervo teológico, também existe uma atitude de precaução, no sentido de que a influência do Iluminismo e do ensino enciclopédico não excluam das investigações teológicas nem o documento norteador da doutrina, da fé e da vida, as Escrituras Sagradas, nem a vida do povo de Deus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANK, Clóvis Renato; GRAFF, Anselmo Ernesto. Igreja Luterana: 80 anos. *Mensageiro Luterano*, Porto Alegre, ano 103, n.1.262, p.29-30, out. 2020.

FARLEY, Edward. *Theologia: The Fragmentation and Unity of Theological Education*. Philadelphia: Fortress Press, 1989.

LUTERO, Martinho. Preface to Galeatius Capella’s History. Tradução de Lewis W. Spitz. In.: LEHMANN, Helmut T. (Ed.). *Luther’s Works*, v.34, p.271-278. Philadelphia: Muhlenberg Press, 1960.

LUTERO, Martinho. Preface to the Wittenberg Edition of Luther’s German Writings. Tradução de Robert R. Heitner. In.: LEHMANN, Helmut T. (Ed.). *Luther’s Works*, v.34, p.281-288. Philadelphia: Muhlenberg Press, 1960.

